



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

INEWS n.15

pág...

2 | A Evolução do Parque Habitacional em Portugal, 2001-2011

5 | Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas

6 | Dia Internacional da Mulher

9 | Inquérito às Condições de Vida e Rendimento

10 | Inquérito à Situação Financeira das Famílias

12 | Inquérito à Fecundidade

13 | Península Ibérica em Números

15 | Estimativas Anuais de População Residente

pág...

17 | Índice de Preços no Consumidor, Nova Base: 2012

19 | O Perfil do Pai que vive com os filhos

21 | As escolas no INE

22 | Satisfação dos Utilizadores em 2012

23 | No Mundo da Estatística

27 | Inquéritos em Curso

28 | Publicações mais recentes

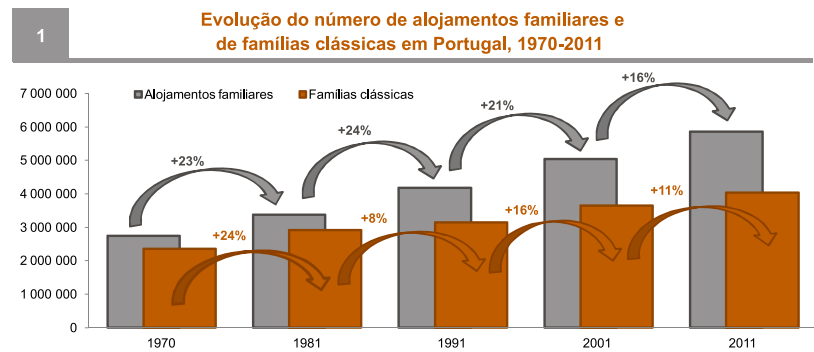
32 | O INE vai divulgar

UMA REFLEXÃO À LUZ DOS RESULTADOS DOS CENSOS 2011

Mais 1,8 milhões de alojamentos do que famílias em 2011

Em 2011, o número de alojamentos familiares em Portugal (5 866 152) era largamente superior ao número de famílias clássicas (4 043 726), num total aproximado de mais 1,8 milhões de alojamentos do que famílias, ou seja, os alojamentos superavam em quase 50% o total de famílias, quando em 2001 a diferença era de 1,4 milhões (+38% alojamentos familiares que famílias clássicas).

Entre 1970 e 2011, a menor variação intercensitária do número de famílias clássicas foi registada entre 1981 e 1991 (+8% que correspondeu a +223 mil famílias clássicas). No mesmo período, registou-se, por outro lado, a maior variação intercensitária de alojamentos familiares (+24% que correspondeu a +800 mil alojamentos familiares).

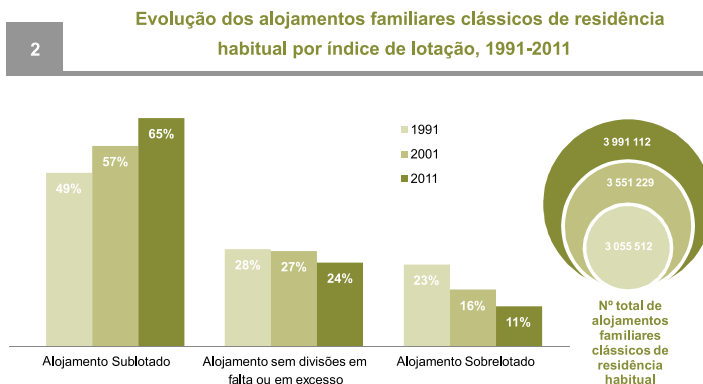


Fonte: INE, Censos de 1970, 1981, 1991, 2001 e 2011

Sobrelotação diminui e aumenta a sublotação

Em 2011, os alojamentos sobrelotados representavam 11% do total de alojamentos familiares de residência habitual (-5 p.p. face ao registado em 2001), dos quais 5% estavam associados à falta de três ou mais divisões (-2 p.p.).

Os alojamentos com lotação normal correspondiam a 24% do total de alojamentos familiares (951 mil alojamentos). No que concerne à sublotação, entre 2001 e 2011 registou-se um aumento de 5 p.p. na proporção de alojamentos com três ou mais divisões em excesso (de 19% em 2001 para 24% em 2011).



Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011

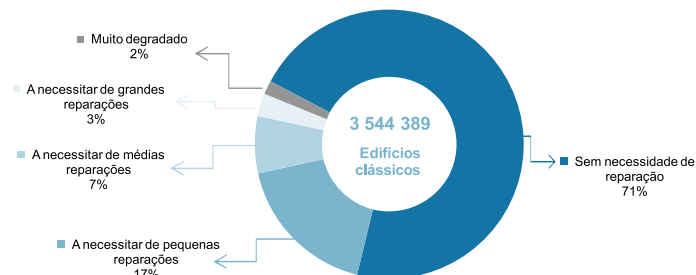


UMA REFLEXÃO À LUZ DOS RESULTADOS DOS CENSOS 2011

Parque habitacional em bom estado de conservação: 71% dos edifícios não necessitam de reparações

Segundo os dados definitivos dos Censos 2011, dos 3 544 mil edifícios existentes, cerca de 71% não necessitavam de reparações (+12 p.p. do que em 2001, correspondendo a uma variação de 35%), 24% precisavam de pequenas ou médias reparações (-8 p.p. face a 2001, que corresponde a uma variação de -16%) e aproximadamente 5% careciam de grandes reparações ou encontravam-se muito degradados (-3 p.p. face a 2001, correspondendo a uma variação de -39%).

3 Distribuição dos edifícios clássicos por estado de conservação, 2011



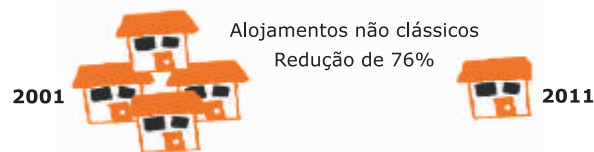
Fonte: INE, Censos 2011

Menos 22% de carências habitacionais em 2011

Em 2011, as necessidades de habitação totalizavam 132 656 alojamentos (-22% face a 2001). Esta redução foi fortemente influenciada pela significativa diminuição (-76%) dos alojamentos não clássicos (barraca/casa rudimentar de madeira, móvel, improvisado em edifício e em outro local habitado).



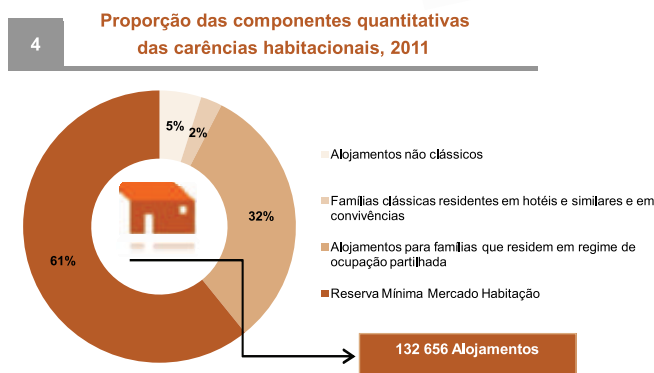
6 830 Alojamentos não clássicos



UMA REFLEXÃO À LUZ DOS RESULTADOS DOS CENSOS 2011

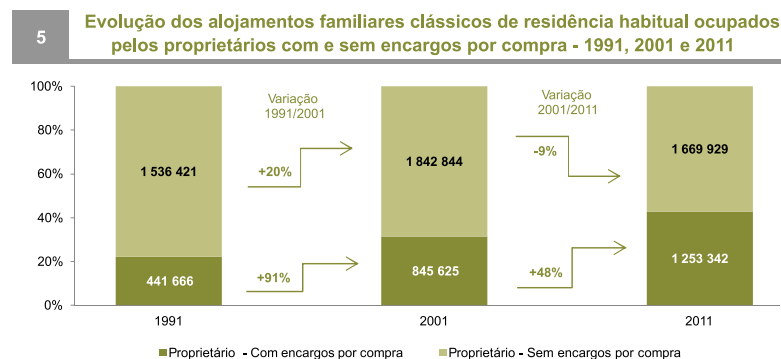
As necessidades de habitação identificadas (número de alojamentos) distribuem-se da seguinte forma:

- 61% corresponde à reserva mínima do mercado de habitação (que equivale a 2% do número de famílias clássicas residentes);
- 32% corresponde a alojamentos necessários para famílias que residiam em regime de ocupação partilhada;
- 2% corresponde a alojamentos necessários para famílias residentes em hotéis e similares ou em convivências;
- 5% corresponde a alojamentos necessários para famílias que residiam em alojamentos não clássicos.



Fonte: INE, Censos 2011

Proprietários com encargos associados à compra de habitação aumentaram quase 50% na última década



Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011

Nota: Inclui proprietários, coproprietários e proprietários em regime de propriedade coletiva de cooperativa de habitação

Em 2011 cerca de 73% dos alojamentos familiares de residência habitual eram ocupados pelos proprietários (o que representa uma diminuição de 3 p.p. no seu peso face a 2001), 20% pelos arrendatários ou subarrendatários e 7% estavam associados a outras situações de ocupação.

Em 2011, existiam cerca de 1 253 mil alojamentos familiares de residência habitual ocupados por proprietários que tinham encargos mensais com a sua aquisição (+48% face a 2001). No entanto, mais de metade dos proprietários (ocupantes dos alojamentos) não tinha, no momento censitário, encargos financeiros com a aquisição da sua habitação (57%, correspondendo a 1 670 mil alojamentos).

O **Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas (SIOU)** é um projeto do INE que utiliza dados administrativos das Câmaras Municipais para a produção de indicadores estatísticos sobre a Construção e Habitação.

O INE tem vindo a reestruturar os conteúdos, os procedimentos e as funcionalidades do SIOU, em resultado dos recentes normativos legais (associados ao Regime Jurídico da Urbanização e da Edificação), das alterações introduzidas nos conceitos estatísticos relativos à Construção e Habitação e da inclusão de variáveis decorrentes de novas necessidades de informação.

A georreferenciação dos edifícios (novos e demolidos) e a identificação dos novos fogos construídos são algumas das novidades, que permitirão a utilização desta informação para a atualização do Ficheiro Nacional de Alojamentos do INE e da base de edifícios criada com os Censos 2011.

O INE realizou ações de formação para os técnicos das Câmaras Municipais, envolvidos no novo SIOU, em articulação com a Associação Nacional de Municípios Portugueses



As alterações ao SIOU entraram em vigor em 1 de janeiro de 2013, data de referência da informação sobre as operações urbanísticas a abranger.

Ralizaram-se ações de formação em todo o território nacional, envolvendo mais de 700 técnicos de 308 Câmaras Municipais.

Com a entrada em vigor dos novos formulários, foi disponibilizada às Câmaras Municipais uma ferramenta para o envio da informação do SIOU, via Portal do INE – WebInq, em substituição dos anteriores procedimentos.

O INE estabeleceu contactos com as empresas fornecedoras de software às Câmaras Municipais, o que permitiu a adaptação das ferramentas disponíveis às novas necessidades de informação no âmbito do SIOU, contribuindo assim para a automatização da resposta, através do aproveitamento dos dados administrativos já existentes nos sistemas das próprias Câmaras.

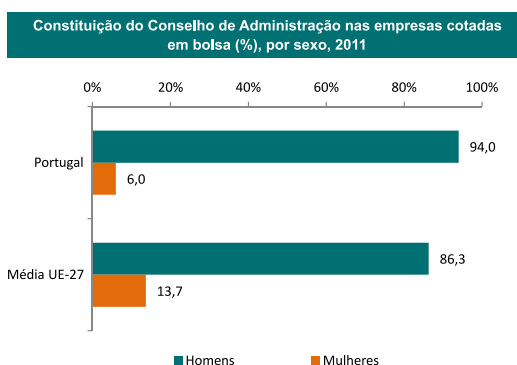
O CONTRIBUTO DE ALGUNS INDICADORES ESTATÍSTICOS

Numa sociedade que visa a igualdade entre homens e mulheres, incentiva a participação feminina na vida ativa e promove a capacidade empreendedora e o autoemprego das mulheres, o INE divulgou alguns indicadores que permitem posicionar a mulher perante o trabalho e a atividade profissional, sendo que alguns poderão vir a contribuir para a caracterização do empreendedorismo no feminino, em Portugal.

TRABALHAR NO FEMININO

De acordo com informação apurada pelo INE, as mulheres totalizavam apenas 6% dos membros dos Conselhos de Administração das empresas que em 2011 integravam o PSI 20; este valor é inferior em 7,7 pontos percentuais à média da UE 27 e fica muito aquém da meta de 40% definida pela Comissão Europeia, para 2020.

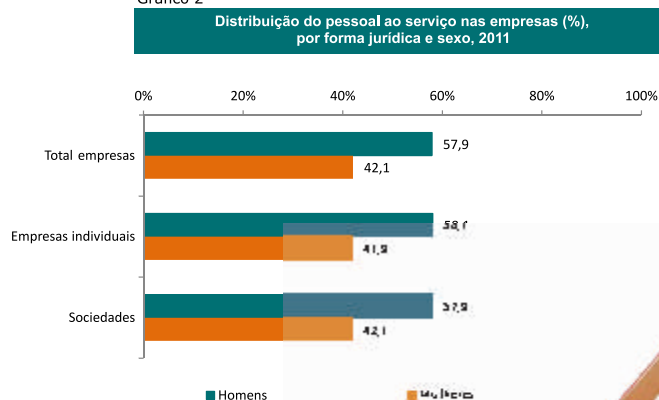
Gráfico 1



Pouco mais de 40% de mulheres nas empresas não financeiras

Em Portugal, o emprego feminino nas empresas não financeiras, tanto nas sociedades como nas empresas individuais era, em 2011, ligeiramente superior a 40%.

Gráfico 2



O CONTRIBUTO DE ALGUNS INDICADORES ESTATÍSTICOS

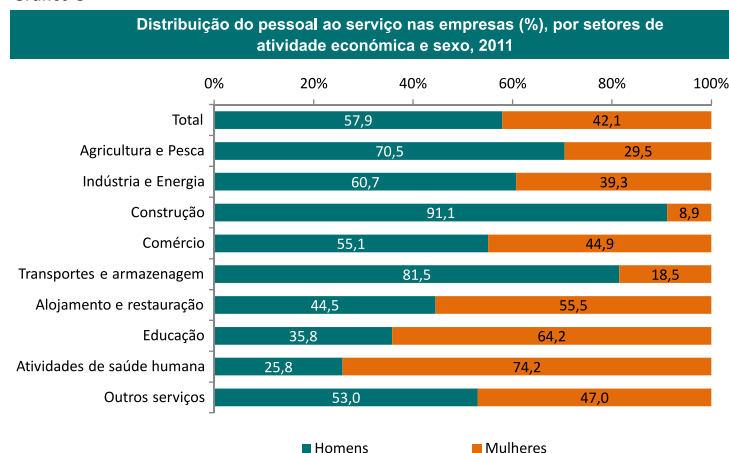
Mulheres predominavam em algumas empresas de Serviços

Em termos setoriais, em 2011, as mulheres tinham um peso relativo minoritário em quase todos os setores de atividade.

No entanto, as mulheres predominavam em algumas empresas de serviços, nomeadamente nas Atividades de saúde humana (74,2%), na Educação (64,2%) e no Alojamento e restauração (55,5%).

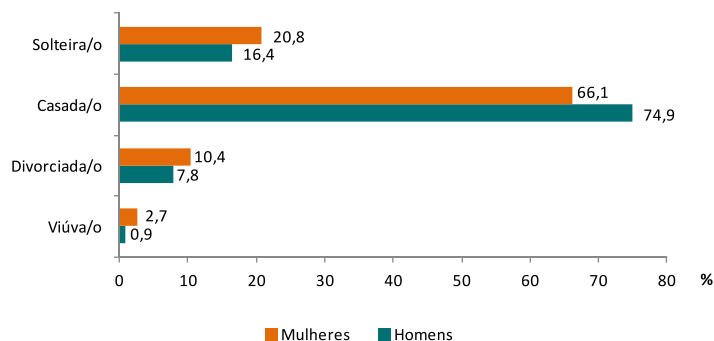
Por outro lado, as menores percentagens de mulheres ao serviço registaram-se na Construção e nos Transportes (8,9% e 18,5%, respetivamente).

Gráfico 3



De acordo com os resultados dos Censos 2011, as mulheres em lugares de dirigente são mais jovens e mais qualificadas, casam menos e divorciam-se mais.

Distribuição do grupo de “dirigentes” por estado civil e sexo



Os Censos 2011 dizem que...

- 47,8% da população empregada é do sexo feminino e tem em média 40,5 anos
- 37,3% das mulheres portuguesas trabalham em cinco profissões: trabalhadoras de limpeza; vendedoras em loja; empregadas de escritório; professoras dos ensinos básico e secundário – nas quais são maioritárias
- No caso do ensino as mulheres representam mais de 70% do pessoal ao serviço e têm uma idade média de 42,3 anos.

FALANDO DE MULHERES EMPREENDEDORAS

Ainda pouco se sabe sobre a relevância económica do empreendedorismo no feminino. Contudo, é claro que também as mulheres podem, enquanto empresárias, contribuir para a criação de novos postos de trabalho, ainda que, eventualmente, transmitam à sociedade diferentes perspetivas e abordagens no que diz respeito à gestão dos seus negócios.

Este tema tem sido abordado, a nível internacional, quer pela OCDE, "*Women's Entrepreneurship: Issues and Policies, 2004*", quer por entidades da União Europeia, na "*Estratégia Europa 2020 — Estratégia para o crescimento da União Europeia*" e na "*Estratégia para a Igualdade entre Homens e Mulheres, 2010-2015*".

Destaca-se, ainda, a recente proposta de lei para promoção da igualdade nos Conselhos de Administração das empresas promovida pela Comissão Europeia, que propõe o objetivo de 40% de mulheres em cargos de administração não executivos nas empresas cotadas em bolsa, até 2018 no que se refere às empresas públicas e até 2020 no que se refere às restantes empresas. Nesta fase as micro, pequenas e médias empresas encontram-se excluídas desta medida.

Em Portugal, a promoção do empreendedorismo feminino está vertida no *IV Plano Nacional para a Igualdade, Género, Cidadania e não Discriminação, 2011-2013*, na Área estratégica n.º 2 — Independência Económica, Mercado de Trabalho e Organização da Vida Profissional, Familiar e Pessoal.

Mulheres empregadas			
	Total	Mulheres	%
Número	4 361 187	2 085 213	47,8
Taxa de feminização	91,6		
Idade média	40,9	40,5	
Estado civil			
Solteira/o	1 313 963	605 990	46,1
Casada/o	2 608 646	1 209 123	46,4
Divorciada/o	364 415	211 642	58,1
Viúva/o	74 163	58 458	78,8
Nível de escolaridade			
Nenhum	106 316	45 844	43,1
Até ao 9º ano	2 312 553	969 593	41,9
Secundário	972 096	485 122	49,9
Superior	970 222	584 654	60,3

Mulheres dirigentes			
	Total	Mulheres	%
Nº de dirigentes	320 887	108 890	33,9
% de dirigentes	7,4	5,2	
Taxa de feminização	51,4		
Idade média	45,0	43,3	
Estado civil			
Solteira/o	57 421	22 665	39,5
Casada/o	230 849	71 987	31,2
Divorciada/o	27 841	11 291	40,6
Viúva/o	4 776	2 947	61,7
Nível de escolaridade			
Até ao 9º ano	149 843	45 266	30,2
Secundário	73 584	24 262	33,0
Superior	97 460	39 362	40,4

Mulheres empregadoras			
	Total	Mulheres	%
Nº de empregadoras/es	459 123	162 055	35,3
% de empregadoras/es	10,5	7,1	
Taxa de feminização	54,6		
Idade média	44,9	43,1	
Estado civil			
Solteira/o	92 850	36 720	39,5
Casada/o	321 456	104 573	32,5
Divorciada/o	37 290	15 983	42,9
Viúva/o	7 527	4 779	63,5
Nível de escolaridade			
Até ao 9ºano	985271	83 995	30,9
Secundário	88 985	33 006	37,1
Superior	98 153	45 054	45,9



De abril a junho o INE efetua entrevistas presenciais junto das famílias selecionadas, em todo o território nacional.

O Inquérito às Condições de Vida e Rendimento permite dar a conhecer as taxas de risco e de intensidade da pobreza, de privação material, de intensidade laboral das famílias, bem como a desigualdade na distribuição dos rendimentos monetários das/os cidadãs/ãos residentes em Portugal.

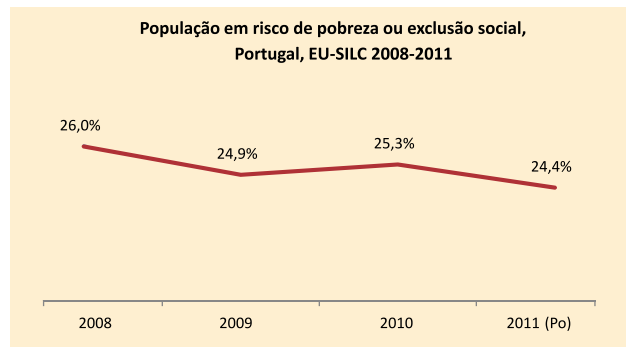
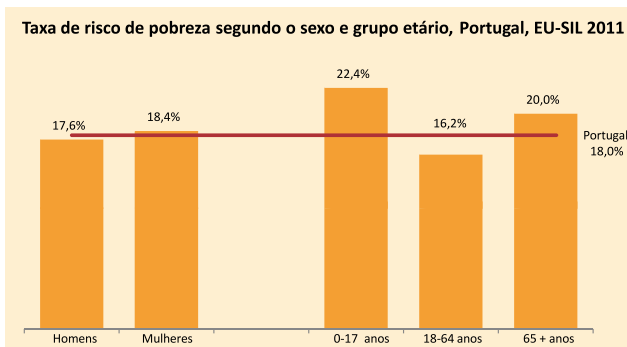
Alguns indicadores deste projeto são chave para a monitorização do programa “EUROPA 2020, Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo”.

Trata-se de um projeto estatístico regulamentado a nível da UE, com aplicação nos 27 Estados-Membros, permitindo, assim, a comparação internacional dos dados, no quadro das estatísticas do rendimento e das condições de vida da UE (projeto EU-SILC).

A metodologia de inquérito prevê o acompanhamento de cada família selecionada para a amostra durante quatro anos de modo a viabilizar estudos sobre o impacto das condições económicas e das políticas sociais nos diferentes grupos sociais ao longo do tempo. A informação é recolhida com periodicidade anual através de entrevistas presenciais, sendo o inquérito sujeito a uma rotatividade de um quarto da amostra de agregados familiares, a inquirir em cada ano.

São efetuadas perguntas sobre a família e também sobre as características individuais de cada um dos seus membros, em particular sobre os rendimentos das pessoas com 16 e mais anos.

Alguns exemplos de informação já divulgada





INQUÉRITO À SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS FAMÍLIAS

EDIÇÃO 2013

[◀ voltar](#)

O INE, em parceria com o Banco de Portugal, realiza pela segunda vez o Inquérito à Situação Financeira das Famílias (ISFF).

O que é e para que serve?

O ISFF realiza-se no âmbito de um projeto europeu, designado por Household Finance and Consumption Survey e tem como objetivo recolher informação sobre a situação financeira das famílias, de forma comparável nos países que constituem a área do euro.

O projeto teve origem no Eurosistema e é coordenado pelo Banco Central Europeu.

A informação obtida servirá de base a estudos económicos e à preparação de indicadores estatísticos, importantes instrumentos de apoio à tomada de decisão sobre muitos aspetos que influenciam a vida das famílias.

Trata-se do único inquérito em Portugal que possibilita relacionar informação sobre ativos, dívida, rendimentos, consumo, aspetos demográficos e socioeconómicos e, ainda, atitudes e expectativas de cariz económico-financeiro, ao nível da família.

As famílias a entrevistar são previamente contactadas, através de carta do INE, sendo informadas sobre os objetivos e caráter sigiloso da informação a prestar.

Como, onde e quando se realiza?

A recolha de informação é realizada em todo o território nacional, junto de uma amostra de famílias, selecionada pelo INE. A entrevista é presencial, sendo as respostas registadas no momento.

São recolhidos dados sobre a composição e valorização dos ativos financeiros e não financeiros das famílias e dos seus passivos, bem como as situações de endividamento.

As entrevistas decorrem de 14 de março a 27 de junho de 2013, em 8 mil alojamentos.



INQUÉRITO À SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS FAMÍLIAS

◀ voltar

Alguns indicadores da distribuição da riqueza e das dívidas das famílias, por diferentes tipos de família, de acordo com as suas características socioeconómicas

Resultados da 1ª edição do inquérito, realizada em 2010:

A residência principal representa mais de 50% dos ativos das famílias de rendimento relativamente baixo (inferior ao percentil 20) e intermédio (entre o percentil 40 e 60) e naquelas em que o/a representante pertence ao grupo etário mais jovem (até 35 anos).

Os depósitos bancários apresentam percentagens próximas na composição dos patrimónios, independentemente do tipo de família, sendo a sua importância relativa um pouco mais elevada naquelas em que o/a representante tem mais idade.

Os negócios por conta própria têm maior expressão relativa nas famílias com rendimento relativamente elevado (superior ao percentil 90) e no grupo etário dos 55 aos 64 anos. Estas são, também, as famílias que apresentam um património mais diversificado.

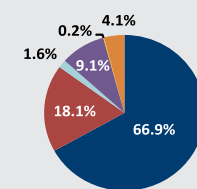
A proporção de famílias que têm hipotecas da residência principal cresce com o aumento do nível de rendimento. Quase 50% das famílias cujo representante pertence ao grupo etário dos 35-44 anos tem uma hipoteca da sua residência principal; a percentagem de famílias com este tipo de crédito decresce a partir daquele grupo etário.

A classe de rendimento relativamente mais elevado (superior ao percentil 90) é aquela que apresenta, de um modo geral, as maiores percentagens de famílias com dívida.

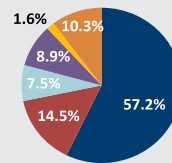
Por sua vez, as classes com rendimento relativamente baixo (inferior ao percentil 20) e com representantes de mais idade são as que apresentam as menores participações nos diferentes tipos de dívida.

COMPOSIÇÃO DOS ATIVOS EM FAMÍLIAS DE DIFERENTES CLASSES DE RENDIMENTO E IDADE

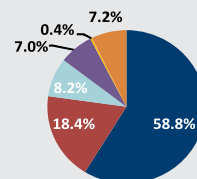
Rendimento baixo
inferior ao percentil 20



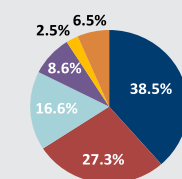
Idade inferior a 35 anos



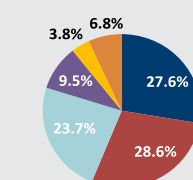
Rendimento intermédio
entre o percentil 40 e 60



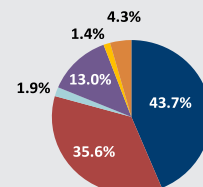
Idade entre 55 e 64 anos



Rendimento elevado
superior ao percentil 90



Idade superior a 74 anos



Fonte: ISFF 2010

INE ESTÁ A REALIZAR O INQUÉRITO À FECUNDIDADE

Tal como já noticiado na anterior edição da INEWS, o INE está a realizar este inquérito com vista a obter informação que constituirá um relevante instrumento de apoio à definição e avaliação de políticas relacionadas com a família e a natalidade.

Quais são os padrões atuais de fecundidade em Portugal?

O que leva as pessoas a decidir ter ou não filhos?

O que é e para que serve o Inquérito à Fecundidade?

O IF é um inquérito realizado pelo Instituto Nacional de Estatística junto de uma amostra selecionada de residentes no território nacional.

O seu principal objetivo é obter informação que permita caracterizar os padrões de fecundidade dos homens e das mulheres em Portugal, bem como contribuir para a compreensão das atitudes, valores e fatores socioeconómicos que influenciam as decisões de ter ou não filhos.

A informação está a ser recolhida por entrevista presencial, no domicílio das pessoas selecionadas.

As entrevistas estão a decorrer em cerca de 10 mil alojamentos do Continente e das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

Quem foi escolhido para responder?

Uma amostra de mulheres com idades entre os 18 e 49 anos, e de homens com idades entre os 18 e 54 anos. Estas pessoas, selecionadas pelo INE, são previamente contactadas por carta.

A resposta aos inquéritos do INE é obrigatória
- Lei nº 22/2008, de 13 de Maio

A recolha de dados teve início em janeiro e decorrerá até abril de 2013.

A informação individual é confidencial

Os dados individuais recolhidos pelo INE destinam-se apenas a fins estatísticos, são confidenciais e estão sujeitos a segredo estatístico (art. 6º da Lei nº22/2008, de 13 de Maio) pelo que não podem ser divulgados.

Todos os/as profissionais envolvidos/as na execução dos inquéritos do INE estão obrigados/as, por Lei, ao dever de sigilo, podendo em caso de infração (nunca ocorrida) ser processados civil e criminalmente.

**Se for
contactado/a
colabore com
o INE!
As suas
respostas
são muito
importantes.**



PORTUGAL E ESPANHA: REALIDADE IBÉRICA E COMPARAÇÕES NO CONTEXTO EUROPEU

Os Institutos Nacionais de Estatística de Portugal e de Espanha publicaram, conjuntamente, a 9.ª edição de "A Península Ibérica em Números/La Península Ibérica en Cifras" (PIN), correspondente a 2012. Divulgam-se, assim, indicadores estatísticos oficiais agrupados em 14 temas, que permitem comparar os dois países e observar a posição de cada um no contexto da União Europeia. Em múltiplos casos, a informação é apresentada com detalhe a nível regional.

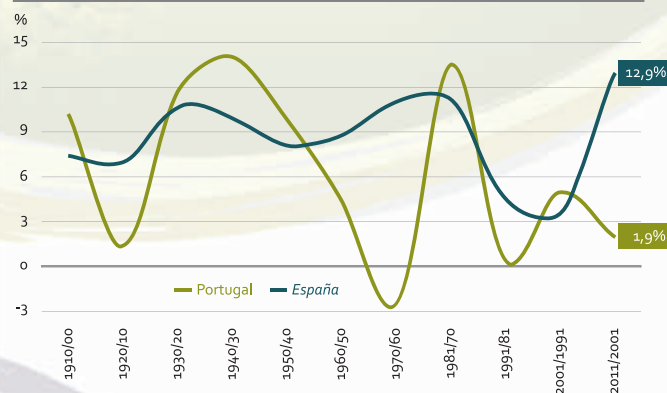
Alguns dos principais resultados

A Península Ibérica tinha cerca de 57,4 milhões de habitantes, existindo 4 residentes em Espanha para 1 em Portugal, de acordo com os dados dos Censos 2011 de ambos os países.

A taxa de crescimento da população registou tendências diferentes. Portugal assistiu a um crescimento menos acentuado (1,9%) do que o verificado no período intercensitário anterior; Espanha atingiu o valor mais elevado desde 1900: 12,9%.

Em ambos os países, o crescimento da população ficou a dever-se, sobretudo, à imigração.

11 Taxa de crescimento da população / Tasa de crecimiento de población



Fonte: Dados nacionais / Fuente: Datos nacionales

Em vinte anos, o número de filhos por mulher, em Portugal, decresceu de 1,56 (1990) para 1,36 (2010). Espanha registou baixas taxas de fecundidade muito mais cedo, embora tenha mantido uma relativa estabilidade ao longo das 2 décadas: 1,36 e 1,38 filhos por mulher, em 1990 e em 2010.

Como o sistema remuneratório não é o mesmo em todos os países da União Europeia, o Eurostat procede a uma harmonização de valores, em que considera a remuneração anual dividida por 12. Assim, o salário mínimo, em 2012, era de 565,8 € em Portugal e de 748,3 € em Espanha.

63 Salário mínimo mensal, 2012
Salario mínimo mensual, 2012

2012		€	
LU	1 801,5	HU	295,6
IE	1 461,9	EE	290,0
NL	1 446,6	LV	285,9
BE	1 443,5	LT	231,7
FR	1 398,4	RO	161,9
UK	1 202,0	BG	138,1
GR	876,6	DK	(z)
SI	763,1	DE	(z)
ES	748,3	IT	(z)
MT	679,9	CY	(z)
PT	565,8	AT	(z)
PL	336,5	FI	(z)
SK	327,0	SE	(z)
CZ	310,2		

(z) Dado não aplicável / Dato no aplicable

PORTUGAL E ESPANHA: REALIDADE IBÉRICA E COMPARAÇÕES NO CONTEXTO EUROPEU

Em 2010, a população em risco de pobreza ou exclusão social assumia proporções idênticas em Portugal e em Espanha: 25,3% e 25,5%, respetivamente, da população total do país.

As conclusões apresentadas são breves exemplos do vasto retrato disponibilizado pela PIN, que teve como principal fonte de informação o site do Eurostat para garantir uma maior harmonização dos dados divulgados.

48 População em risco de pobreza ou exclusão social, 2010
Población en riesgo de pobreza o exclusión social

2010		%	
UE 27	23,4	EE	21,7
BG	41,6	BE	20,8
RO	41,4	SK	20,6
LV	38,1	MT	20,6
LT	33,4	DE	19,7
IE	29,9	FR	19,2
HU	29,9	SI	18,3
PL	27,8	DK	18,3
GR	27,7	LU	17,1
ES	25,5	FI	16,9
PT	25,3	AT	16,6
IT	24,5	NL	15,1
CY	23,6	SE	15,0
UK	23,1	CZ	14,4



ESTIMATIVAS ANUAIS DE POPULAÇÃO RESIDENTE O QUE SÃO E QUAL A SUA IMPORTÂNCIA PARA O PAÍS

A informação de natureza demográfica, nomeadamente sobre os efetivos populacionais – o número de pessoas residentes no país ou numa região – é fundamental seja pela pertinência da informação sobre volumes e estruturas etárias populacionais, seja como base de cálculo de indicadores demográficos e económicos, imprescindíveis aos processos de decisão da sociedade em geral.

Em Portugal, na ausência de um registo permanente de população residente, são realizados, a cada dez anos, recenseamentos da população que fornecem informação sobre toda a população residente e as suas características sociodemográficas.

Nos anos intercensitários o INE divulga estimativas de população residente para o final de cada ano, por sexo, idade ou grupo etário e local de residência, até ao nível do município.

As estimativas anuais de população residente em Portugal têm como momento de referência o dia 31 de dezembro de cada ano civil, e são de dois tipos:

- estimativas pós-censitárias, que incorporam os resultados do recenseamento mais recente, calculadas para o ano do recenseamento e para os seguintes, designadas como “Estimativas Provisórias de População Residente”; são habitualmente revistas após a realização de um novo recenseamento;
- estimativas intercensitárias, calculadas com base nos resultados de dois recenseamentos consecutivos, para os anos do período compreendido entre as duas datas de referência, designadas como “Estimativas Definitivas de População Residente”.

**As Estimativas anuais de População Residente têm
como momento de referência o dia 31 de dezembro
de cada ano civil**





ESTIMATIVAS ANUAIS DE POPULAÇÃO RESIDENTE O QUE SÃO E QUAL A SUA IMPORTÂNCIA PARA O PAÍS

O cálculo das estimativas de população residente, independentemente da série, desenvolve-se com base nas duas componentes demográficas – natural e migratória – tendo por base informação de outras operações estatísticas do INE: nados vivos; óbitos; estimativas de fluxos migratórios internacionais; e estimativas de migrações internas (para unidades geográficas infranacionais).

**As Estimativas de População Residente, independentemente da série,
são calculadas com base nas duas componentes demográficas:
natural e migratória**

As estimativas de população residente adotam o método do seguimento demográfico e assentam no conceito de população residente (conceito censitário), pelo que a população de referência é a população com residência habitual em Portugal, nos dois momentos censitários mais recentes.

No que respeita às estimativas intercensitárias, ou seja Estimativas Definitivas de População Residente, o seu cálculo consiste, genericamente, em corrigir retrospectivamente as estimativas provisórias, passando a incorporar os resultados do recenseamento da população mais recente.

**No final de março 2013, o INE disponibilizará ao público as
Estimativas Definitivas de População Residente, para o período 2001-2010,
assim como os resultados revistos das Estimativas Provisórias de
População Residente para o ano de 2011.**



Com os dados de Janeiro de 2013 o INE iniciou a divulgação de uma nova série do IPC

A nova série — IPC 2012 — resulta da análise dos dados do Inquérito às Despesas das Famílias (IDEF), edição 2010/2011, dos resultados definitivos dos Censos 2011 e de resultados das Contas Nacionais Portuguesas (2010 e 2011).

A utilização dos resultados do mais recente IDEF conduziu a uma significativa atualização do cabaz de bens e serviços do IPC, de forma a incluir novos produtos e a excluir os que deixaram de ter expressão na despesa dos/as consumidores/as.

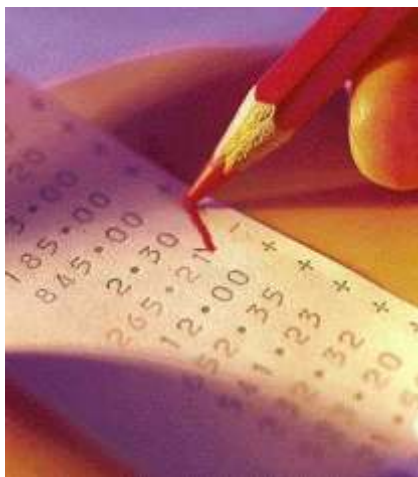
Outra importante alteração foi a utilização da informação das despesas de consumo final das famílias das Contas Nacionais para cálculo dos ponderadores do Índice de Preços no Consumidor (IPC) e do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC).

A nova estrutura de ponderadores introduz revisões significativas no peso relativo de algumas classes de produtos do IPC.

Estas alterações traduziram-se, também, no aumento do peso relativo dos produtos sujeitos a grandes flutuações sazonais de preços. Entre estes bens e serviços têm relevo alguns produtos alimentares, viagens aéreas, e sobretudo, produtos da classe 3 do IPC, vestuário e calçado.

A informação do IDEF foi complementada, em casos pontuais, com outra informação já disponível para 2012. Esta informação permitiu nomeadamente revisões das amostras e de estruturas de ponderação dos cigarros, da eletricidade, dos medicamentos e especialidades farmacêuticas, dos automóveis novos, dos motociclos e dos serviços de telecomunicações.

Destaca-se, ainda, a integração dos resultados do novo “Inquérito às Rendas de Habitação”, reformulado com base na informação dos Censos 2011, o que permite acompanhar a evolução dos preços no mercado de arrendamento habitacional.



No novo IPC aumentou o peso relativo dos produtos sujeitos a grandes flutuações sazonais de preços, sobretudo vestuário e calçado

Introduziu-se a recolha de preços de cerca de 60 novos produtos e excluiu-se igual número, por terem perdido representatividade na despesa dos/as consumidores/as

Tiveram lugar revisões das amostras e de estruturas de ponderação dos cigarros, da eletricidade, dos medicamentos e especialidades farmacêuticas, dos automóveis novos, dos motociclos e dos serviços de telecomunicações

O IPC 2012 permite acompanhar a evolução dos preços no mercado de arrendamento habitacional

O que é o IPC?

É um indicador – muitas vezes designado como «inflação» — que mede a evolução no tempo dos preços de um conjunto de bens e serviços considerados representativos da estrutura de consumo da população residente em Portugal.

O IPC2012 integra nove séries principais: um índice nacional, um índice do continente e sete índices regionais (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve e R.A dos Açores e da Madeira).

A série nacional é constituída por 382 subséries de acordo com a nomenclatura adotada (Classificação do Consumo Individual por Objetivo - COICOP): 12 classes, 43 grupos, 103 subgrupos e 224 sub-subgrupos.

E o IHPC?

O INE produz também o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), um indicador que utiliza uma metodologia harmonizada ao nível da União Europeia, constituindo-se, assim, como o indicador mais apropriado para comparações entre os diferentes países da U.E.

A principal diferença reside no âmbito de cobertura que, no caso do IHPC, inclui a despesa realizada pelos não residentes no território económico, originando uma estrutura de ponderação diferente da utilizada no IPC. Por exemplo, o peso relativo dos serviços de alojamento e restauração é no IHPC superior ao correspondente no IPC.

Como se faz o IPC?

O INE calcula mensalmente este índice considerando mais de 115000 preços, correspondentes a um total de 1204 produtos diferentes, recolhidos em 13800 estabelecimentos comerciais, em 43 aglomerados populacionais diferentes.

É, ainda, considerado um significativo conjunto de preços adicionais, obtidos através de recolha centralizada, via internet.

Para que serve?

É uma peça importante na formação da política de preços e rendimentos, sendo um referencial em negociações salariais e na atualização das rendas (Lei nº 31/2012 de 14 de Agosto).

É usado nas atualizações de direitos e obrigações derivados de contratos (pensões de alimentos, montantes em dívida) e também como deflator do consumo privado (contabilidade nacional), entre outros fins.



O PERFIL DO PAI QUE VIVE COM OS FILHOS

◀ voltar

Por ocasião do Dia do Pai, o INE deu a conhecer o perfil do Pai que vive com os/as filhos/as.

Este retrato estatístico foi publicado pela primeira vez, devido à disponibilidade dos resultados definitivos dos Censos 2011, única fonte dos dados analisados.

- Em Portugal, 1 631 376 Pais vivem com filhos/as.
- A idade média dos Pais é de 47,1 anos. Na sua maioria são casados e vivem, em média, com 1,5 filhos.
- A maioria dos Pais (92,5%) vive em núcleos familiares de casal só com filhos/as comuns.
- Na última década, registou-se um aumento assinalável (+33,2%) de núcleos familiares monoparentais, em que os/as filhos/as vivem com o Pai.
- No mesmo período, assistiu-se ao aumento dos núcleos familiares reconstituídos, com filhos de relacionamentos conjugais anteriores da parte do Pai. Em 41% dos núcleos reconstituídos os casais têm filhos em comum.

Enquadramento familiar do Pai

De acordo com os Censos 2011, residem em Portugal 5 046 600 homens, dos quais 1 631 376 são pais que vivem com os/as filhos/as, segundo as seguintes estruturas familiares:

- 1 365 532 em núcleos de casais de direito;
- 142 995 em núcleos de casais em união de facto;
- 64 100 em núcleos monoparentais;
- 58 749 em núcleos de "casais reconstituídos".

A esmagadora maioria dos Pais (92,5%) vive em núcleos familiares de casal só com filhos em comum (pai, mãe e filhos em comum). Destes, 83,7% vivem em "Casal de direito" e 8,8% em "União de facto".

Os Pais em núcleo monoparental e em "casal reconstituído", embora com pouca expressão (cerca de 4%), aumentaram significativamente, na última década.

● O pai, a mãe e os filhos (núcleos de casais com filhos)

- O Pai que vive em União de Facto é mais jovem
- Os Pais em casal de direito vivem em média com mais filhos do que os Pais em união de facto
- A maioria dos filhos que vive com o Pai e com a mãe tem menos de 15 anos

● Pai em "casal reconstituído"

- 41% dos núcleos reconstituídos têm filhos em comum

A pequena proporção de núcleos familiares com filhos anteriores só do homem, tendo em conta o número de núcleos familiares com filhos anteriores apenas da mulher (47 014), evidencia o papel do homem enquanto padrasto nos casais reconstituídos.

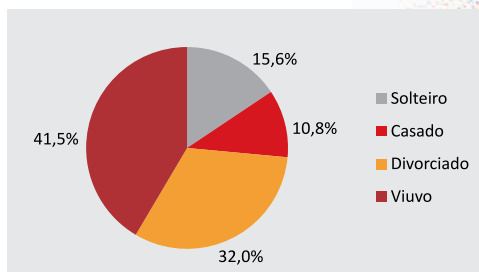
● Pai em Núcleo Monoparental

De acordo com os Censos 2011, os núcleos familiares monoparentais eram 480 443, tendo na última década aumentado significativamente (+35,7%).

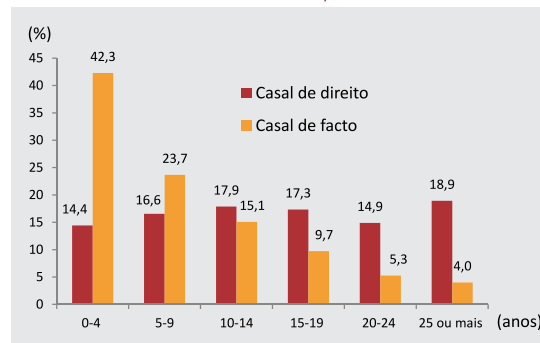
- A idade média do Pai em núcleos monoparentais é de 56,6 anos
- O Pai em núcleo monoparental vive em média com 1,3 filhos
- 41,6% dos filhos que vivem com o Pai em núcleo monoparental têm mais de 25 anos
- A maior parte dos Pais em núcleo monoparental são viúvos
- O perfil do Pai monoparental

traduz duas realidades:
a do Pai que fica com os filhos após o processo de divórcio/separação e a do Pai mais idoso, em que os filhos retornam a casa e/ou passam a cuidar do Pai.

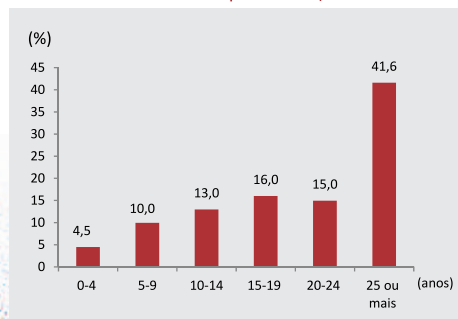
Pais em núcleo monoparental, segundo o estado civil legal, 2011



Idade dos filhos, por tipo de núcleo de casal, 2011



Idade dos filhos, em núcleos de Pais monoparentais, 2011



TRAGA OS SEUS ALUNOS E ALUNAS AO INE: EM PROL DA LITERACIA ESTATÍSTICA

O INE presta um serviço dedicado a alunas/os e professoras/es dos diferentes níveis de ensino: o acolhimento de visitas de estudo. Trata-se de uma aposta da instituição com vista à literacia estatística das/os jovens alunas/os, futuras/os profissionais, que envolve técnicas/os de várias áreas do INE.

As visitas de estudo são tendencialmente mais frequentes por parte do ensino secundário, por força da prevalência da matéria inserida nos planos de estudo, mas podem ser – e são – efectuadas por estudantes de todos os níveis de ensino.

Este serviço é uma das três iniciativas que constituem os principais pilares da função «literacia estatística» junto da comunidade escolar, sendo as outras o projecto «ALEA – Acção Local de Estatística Aplicada» disponível em www.ine.pt e a «RIIBES – Rede de Informação do INE em Bibliotecas do Ensino Superior».

O INE oferece um programa de visitas de estudo com «pacotes» de temas ligados à atividade do Instituto e contemplando as áreas mais solicitadas pelas/os docentes: censos, contas nacionais, demografia, emprego, informação georeferenciada, índice de preços no consumidor (inflação) e processo estatístico. Para além destes temas, podem ser abordados outros, pedidos «a feito», no quadro da atividade estatística.

Mais de 90% das visitas são acolhidas na Sede do Instituto; na maioria dos casos isso deve-se ao facto de as escolas se deslocarem a Lisboa em visita de estudo também a outras instituições. Mas, as Delegações do INE, no Porto, Coimbra, Évora e Faro recebem, igualmente, estas visitas se solicitadas para o efeito (com limitações, em função do espaço disponível).



Jovens em visita de estudo, no Edifício Sede do INE, em Lisboa.

Como ter acesso a este serviço?

Se é professor/a e pretende trazer alunos/as ao INE, marque a visita de estudo através de email para sci@ine.pt ou para alberto.pina@ine.pt, indicando:

- Estabelecimento de ensino;
- Ano de escolaridade e nº previsto de alunos;
- Objectivos da visita: principais temas;
- Datas mais favoráveis.



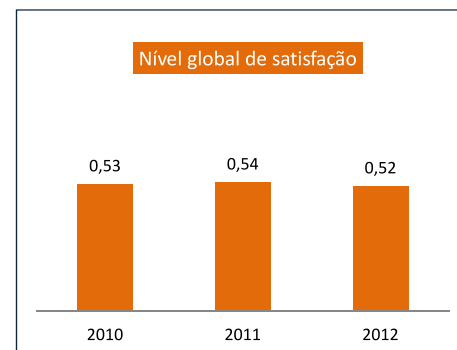
SERVIÇOS DO INE AVALIADOS MUITO POSITIVAMENTE

Cerca de quatro mil e quinhentos utilizadores/as avaliaram muito positivamente os serviços prestados pelo Instituto, ao longo de todo o ano de 2012.

Em 2012, os/as utilizadores/as dos nossos serviços continuaram a participar de modo muito significativo nas iniciativas relacionadas com a medição da satisfação, não se tendo verificado oscilações significativas na avaliação efetuada, quando comparada com os anos anteriores.

Mais uma vez merece destaque a satisfação do serviço prestado pelas Bibliotecas do INE (Porto, Coimbra, Lisboa, Évora e Faro), seguindo-se o Serviço de Apoio a Clientes (Pós-Serviço) e as Visitas de Estudo (Porto, Coimbra e Lisboa).

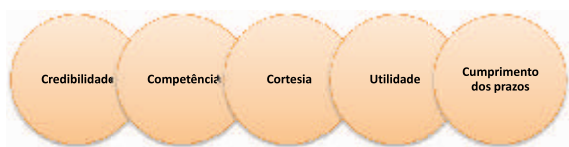
O serviço prestado nas Bibliotecas obteve um resultado global de satisfação de 0,80 SRE*. Entre os aspetos mais valorizados realça-se o Nível do serviço, a Cortesia no atendimento e a Competência dos/as técnicos/as e ao nível da informação estatística a Credibilidade da informação, a Utilidade das análises efetuadas sobre os dados e a Utilidade dos dados publicados.



O Serviço de Apoio a Clientes (Pós-Serviço) foi também muito valorizado, obtendo um nível global de satisfação de 0,68 SRE*. O Cumprimento do prazo previsto para a entrega da Informação, a Competência das equipas de atendimento e o Prazo de fornecimento da informação foram os aspetos mais apreciados. A avaliação realizada pelas Empresas foi a mais elevada entre os/as utilizadores/as mais significativos, seguindo-se Administrações Públicas e Educação.

As Visitas de Estudo, serviço particularmente importante no contexto da promoção da literacia estatística junto das/os mais novas/os, foi avaliado positivamente (0,51 SRE*) por docentes e estudantes de diferentes níveis de ensino. Destacam-se os aspetos relacionados com o acolhimento e Intervenção das/os técnicas/os, em particular a Competência e a Cortesia, assim como a Organização.

Em destaque pelos utilizadores dos serviços do INE



O INE avalia regularmente o nível de satisfação dos/as utilizadores/as, obtendo com essa prática informação relevante para a melhoria dos produtos e serviços que disponibiliza.

Medir a satisfação é um compromisso público assumido pelo INE na sua Carta da Qualidade e nas Políticas de Difusão e de Revisão

Carta da Qualidade

* **SRE** = Saldo de Respostas Extremas, cujos valores variam entre -1 e 1, estando associados aos seguintes níveis de satisfação / insatisfação: "1" – totalmente satisfeito; "-1" – totalmente insatisfeito; os valores perto de "0" estão associados a graus de satisfação/insatisfação pouco expressivos. Considera-se que um resultado superior a 0,5 SRE constitui um nível de satisfação elevado.



Associação Portuguesa de
Classificação e Análise de Dados

NOTÍCIAS DA CLAD - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE CLASSIFICAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

SÉRIE DE CURSOS

A CLAD está a realizar um ciclo de cursos, cuja mais recente edição teve lugar no passado mês de fevereiro no ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa, dedicado à temática Análise de Dados Simbólicos, lecionada por Paula Brito (Faculdade de Economia da Universidade do Porto).

Em 2012, tiveram lugar os dois primeiros cursos dedicados aos temas:

- **Introdução ao PLS Path Modeling**, realizado no Instituto Superior de Engenharia de Coimbra e lecionado por Catarina Marques (ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa);
- **Modelos com classes latentes**, realizado na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e lecionado por José Gonçalves Dias (ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa).

Está prevista uma próxima edição, previsivelmente no
mês de setembro, com tema ainda a definir.



Mais informações podem ser
encontradas no endereço das
jornadas:
<http://w3.math.uminho.pt/joclad2013>

JOCLAD2013 - Jornadas da Associação Portuguesa de Classificação e Análise de Dados

Realizam-se em breve, de 11 a 13 de abril, as XX JOCLAD que terão lugar em Guimarães, na Escola de Ciências do Centro de Matemática da Universidade do Minho-Campus de Azurém. Destacam-se:

- As sessões plenárias: **Estimation of labour force indicators in counties of Galicia using a multinomial mixed model** (Maria José Lombardía, Corunha University), **Statistical models for clustering data** (Maurizio Vichi, Sapienza University of Rome) e **Data analysis in the large data era** (Ana M. Pires, Instituto Superior Técnico);
- A sessão temática organizada pelo INE - "Instituto Nacional de Estatística: Desafios nas Estatísticas Oficiais II" com as seguintes apresentações: **Base de Amostragem dos Inquéritos às Famílias: da Amostra-Mãe ao Ficheiro Nacional de Alojamentos** (Sílvia Mina e Carlos Marcelo, INE), **A Geografia de Referência do Ficheiro Nacional de Alojamentos** (Ana M. Santos e Bart-Jan Schoenmakers, INE), **Perfil dos Doutorados em Portugal** (Joana Duarte, Rui Banha, Ricardo Cotrim e Luísa Canto e Castro, DGEEC), e **Caracterização e Monitorização do Bem-Estar: Uma proposta metodológica do INE de construção de um Índice de Bem-Estar para Portugal** (Paulo Gomes, INE);
- A sessão temática do Banco de Portugal: **Profitability in the manufacturing sector in Portugal: evidence from micro-data** (Homero Gonçalves e Tiago Pereira), **The dynamics of debt in the context of financial accounts - evidence from Portugal** (Filipa Lima, Paula Menezes, Olga Monteiro, Lúcia Nunes), e **Building a Customer Relationship Management (CRM) model for the Statistics function in Banco de Portugal** (José Faustino, Joaquim António, Paulo Jesus).

Destaca-se, ainda, a realização do mini-curso da JOCLAD2013, a 11 de Abril, subordinado ao tema **Métodos de reamostragem - o bootstrap**, lecionado por Conceição Amado (Instituto Superior Técnico).

EXPLORÍSTICA - AVENTURAS NA ESTATÍSTICA



Uma exposição itinerante para ensinar de forma experimental os fundamentos da Estatística e das Probabilidades aos alunos do 3º ciclo e do secundário.

Iniciativa da Sociedade Portuguesa de Estatística, patrocinada pela Agência Ciência Viva, assente em cinco conceitos fundamentais: Selecionar, Recolher, Descrever, Estimar e Interpretar.

A exposição desenvolve-se por 6 módulos de materiais manipuláveis, que apresentam os seus conteúdos sob a forma de jogos e outras atividades interativas.

A Explorística estará em Lisboa, no Pavilhão do Conhecimento, dia 6 de abril de 2013 com programa a ser divulgado brevemente. É uma atividade integrada nas celebrações do 2013 - Ano Internacional da Estatística.



A exposição foi inaugurada na Escola Tomaz Pelayo, em Santo Tirso, tendo suscitado, de imediato, um significativo volume de pedidos de escolas secundárias para nelas ser exibida.

Para saber mais sobre como albergar a Explorística contacte-nos para a Sociedade Portuguesa de Estatística: s-estatistica@fc.ul.pt ou visite www.exploristica.com



EMIÇÃO FILATÉLICA ALUSIVA AO ANO INTERNACIONAL DA ESTATÍSTICA

Sessão SPE/CEAUL

Iniciativa conjunta da Sociedade Portuguesa de Estatística e do Centro de Estudos e Aplicações da Universidade de Lisboa (CEAUL).

...Dia 24 de maio de 2013, às 14h 30m, na Faculdade de Ciências de Lisboa (edifício C6), com o seguinte programa:



- Cerimónia de lançamento de uma emissão de selos pela Direção de Filatelia dos CTT
- Conjunto de palestras alusivas às celebrações do Ano Internacional da Estatística
- Exibição de posters sobre a História da Estatística
- Interação com a exposição Explorística

Encontros de Biometria - 2013



I Encontro Português de Biometria e

I Encontro Luso-Galaico de Biometria

14 a 16 de Julho de 2013

**Campus Gualtar da Universidade do Minho,
em Braga.**

Organização:

- ◉ **Sociedade Portuguesa de Estatística**
- ◉ **Sociedade Galega para a Promoción da Estatística e Investigación de Operacións**

Encontros dirigidos a profissionais e utilizadores da Estatística, académicos, investigadores e estudantes, tendo como objetivos:

- ◉ Reforçar a projeção da Estatística no amplo campo da Biometria;
- ◉ Ampliar o raio de ação das sociedades envolvidas a novos setores das Biotecnologias;
- ◉ Promover o intercâmbio e intensificar as relações dentro de cada comunidade e entre as duas comunidades estatísticas.

Oradores convidados:

- ◉ **Alan Agresti** - University of Florida
- ◉ **Lucília Carvalho** - Universidade de Lisboa
- ◉ **Thomas Kneib** - Universität Göttingen
- ◉ **Guadalupe Gómez Melis** - Universitat Politècnica de Catalunya
- ◉ **Julio Singer** - Universidade de São Paulo - lecionador de um minicurso na área de "Análise de Dados Categorizados".

Datas-limite importantes:

Submissão de resumos: 2 de Abril de 2013
Notificação de aceitação: 18 de Abril de 2013
Inscrição a preço reduzido: 5 de Maio de 2013



Comissão científica:

- ◉ **Carlos Daniel Paulino** - Universidade Técnica de Lisboa (Presidente)
- ◉ **Dinis Pestana** - Universidade de Lisboa
- ◉ **Luís Machado** - Universidade do Minho
- ◉ **Alcindo Maciel Barbosa** - Unid. Local de Saúde do Alto Minho-EPE
- ◉ **Henrique Barros** - Instituto de Saúde Pública da Univ. do Porto
- ◉ **José Pereira Miguel** - Faculdade de Medicina de Lisboa e INSA-Ricardo Jorge
- ◉ **Antonio Vaamonde Liste** - Universidad de Vigo (Presidente)
- ◉ **Jacobo de Uña Alvarez** - Universidad de Vigo
- ◉ **Wenceslao González Manteiga** - Univ. de Santiago de Compostela
- ◉ **Carmen Cadarso Suarez** - Univ. de Santiago de Compostela
- ◉ **Ricardo Cao** - Universidade da Coruña

Comissão organizadora:

- ◉ **Pedro Oliveira** - Universidade do Porto (Presidente)
- ◉ **Cecília Azevedo** - Universidade do Minho
- ◉ **Luzia Gonçalves** - Universidade Nova de Lisboa
- ◉ **Denisa Mendonça** - Universidade do Porto
- ◉ **Giovani Silva** - Universidade Técnica de Lisboa
- ◉ **Balbina Casas Mendez** - Univ. de Santiago de Compostela (Presidente)
- ◉ **Esther López Vizcaino** - Instituto Galego de Estadística
- ◉ **Carmen Iglesias Pérez** - Universidad de Vigo
- ◉ **Javier Roca Pardiñas** - Universidad de Vigo
- ◉ **Marta Sestelo Pérez** - Universidad de Vigo

Os interessados nos vários temas de Biometria são convidados a submeter comunicações orais ou em forma de poster.

Faça a submissão do resumo das comunicações na página web dos Encontros de Biometria abaixo indicada, que estará ativa a breve prazo.



Às Organizações | Empresas | Estabelecimentos

Temas	Principal Forma de Recolha dos Dados
Abate de Aves e Coelhoos aprovados para consumo público	Internet
Alterações de Utilização dos Edifícios	Internet
Avicultura (aves, aviários, incubadoras)	Internet
Comércio Internacional	Internet
Conjuntura: Investimento/ Construção/ Indústria/ Comércio/ Serviços	Internet
Custos do Trabalho	Internet
Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas	Internet
Empresas Não Financeiras	Internet
Gado Abatido e Aprovado para Consumo Público	Internet
Hospitais	Internet
Leite de Vaca e Produtos Lácteos	Internet
Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios	Internet
Operações de Loteamento Urbano	Internet
Permanência na Hotelaria e Outros Alojamentos, Parques de Campismo e Colónias de Férias	Internet
Preços na Produção de Produtos Industriais	Internet
Produção de Azeite	Internet
Produção Vegetal - Aquisição de tomate para a indústria	Internet
Produção Vegetal - Aquisição de tomate para a indústria - Organizações de Produtores	Internet
Produção vegetal - Árvores de Fruto e Oliveiras	Internet
Resíduos Urbanos e Não Urbanos	Internet
Trabalhos de Remodelação de Terrenos	Internet
Transporte Rodoviário de Passageiros	Internet
Transporte Rodoviário de Mercadorias	Internet
Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho/ Indústria/ Serviços	Internet
Conclusão de Obras e sua Utilização	Postal
Material de Aço para Construção (Armazenistas)	Postal
Preços de Materiais de Construção	Postal
Preços no Consumidor	Presencial
Paridades do Poder de Compra	Presencial
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Suporte Magnético

Às Famílias

Temas	Principal Forma de Recolha dos Dados
Conjuntura: Consumidores	Telefone
Emigração - Movimentos Migratórios de Saída	Telefone
Deslocações dos Residentes	Telefone
Acidentes de Trabalho e Problemas de Saúde relacionados com o Trabalho	Telefone/Presencial
Emprego	Telefone/Presencial
Rendas de Habitação	Telefone/Presencial
Condições de Vida e Rendimento	Presencial
Fecundidade	Presencial
Situação Financeira das Famílias	Presencial



Anuário Estatístico de Portugal 2011



Publicação que proporciona uma visão quantificada, ampla e transversal, da realidade do país. Apresenta uma análise global dos fenómenos registados em 2011, em termos sociais, económicos e demográficos, assente em 4 temas e 28 subcapítulos:

O Território, As Pessoas, A Atividade Económica e O Estado. Cada subcapítulo abre com uma análise dos principais indicadores, ilustrada por gráficos, propiciando uma rápida apreensão da informação apresentada. São disponibilizados os quadros com séries breves desagregadas ao nível de NUTS II, possibilitando a comparação espacial dos fenómenos.

Séries alargadas e informação nova

A edição foi enriquecida com informação nova em vários capítulos e oferece a consulta ou *download* numa versão com séries alargadas (1990-2011).

Indicadores Sociais 2011



Compilação dos resultados estatísticos relativos às principais variáveis de carácter social, ou com relevância para o estudo das evoluções observadas nesta área.

Esta publicação integra os seguintes: População; Famílias; Educação; Emprego, salários e condições de trabalho; Sociedade da informação e do conhecimento; Condições de vida das famílias; Proteção social; Saúde; Ambiente; Justiça; Cultura e lazer.

Sempre que possível, inclui comparações internacionais, nomeadamente com os outros Estados-membros da União Europeia (Ue27).

Anuários estatísticos regionais 2011



Regiões:
Norte,
Centro,
Lisboa,
Alentejo,
Autónoma da Madeira
e Autónoma dos Açores

As edições dos anuários estatísticos regionais assentam numa estrutura equivalente à do Anuário Nacional, contendo 27 subcapítulos, agrupados em quatro domínios: O Território, As Pessoas, A Atividade Económica, O Estado. Cada subcapítulo apresenta um quadro com indicadores de síntese, visando uma comparação mais imediata do posicionamento das diferentes unidades territoriais nos fenómenos retratados. Os quadros são apresentados em português e inglês.

Mais informação

Nesta edição, destaca-se a divulgação de informação relativa à qualidade das águas para consumo humano.

No capítulo As Pessoas—subcapítulo Mercado de trabalho, refere-se a divulgação de dados do Inquérito ao Emprego de acordo com a Tipologia de áreas urbanas (TIPAU 2009). Salienta-se ainda a introdução de um novo subcapítulo: Rendimento e condições de vida, com base nos resultados do Inquérito às Despesas das Famílias (IDEF 2010/2011), realçando-se, em particular, a segmentação dos dados de despesa e rendimento das famílias segundo a TIPAU 2009.



Estatísticas da Cultura 2011



Disponibiliza os principais resultados relativos à oferta e procura de bens e serviços associados ao sector cultural e criativo.

Dez dos 12 capítulos que constituem a publicação são relativos a temas transversais às atividades culturais e criativas e aos seus

diferentes domínios: Emprego nas atividades culturais e criativas, Índice de preços no consumidor dos bens e serviços culturais, Despesas das famílias em lazer, distração e cultura, Empresas das atividades culturais e criativas, Comércio internacional de bens culturais, Património cultural, Artes plásticas, Materiais impressos e de literatura, Cinema, Atividades artísticas e de espetáculos, Radiodifusão e Financiamento das atividades culturais.

Aqueles são precedidos de um capítulo de análise dos principais resultados e um quadro resumo com informação de síntese relativa aos últimos cinco anos e ainda ao ano de 2000, visando uma leitura da evolução temporal.

Alterações

Em relação à publicação anterior, verificaram-se alterações na informação das estatísticas das empresas, cujos dados passaram a ser divulgados de acordo com a nova série do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

A entrada em vigor do Sistema de Normalização Contabilística, em 1 de janeiro de 2010, introduziu alterações significativas no registo da informação contabilística e, consequentemente, nos dados do SCIE para o ano de 2010, motivo pelo qual estes dados não são diretamente comparáveis com os disponibilizados anteriormente.

Nova série

No que respeita aos inquéritos da área da cultura, foram efetuadas alterações relativas à reformulação metodológica e à adoção de novos questionários, no inquérito às publicações periódicas, no inquérito aos espetáculos ao vivo e no inquérito aos recintos de espetáculos, pelo que se inicia uma nova série para os dados relativos a 2011.

Estatísticas dos Serviços Prestados às Empresas 2011



Divulga a informação produzida no âmbito de um inquérito realizado em Portugal a oito áreas de serviços prestados às empresas, a saber: Informática e atividades relacionadas; Atividades jurídicas; Contabilidade, auditoria e consultoria;

Arquitetura, engenharia e técnicas afins; Ensaio e análises técnicas; Publicidade; Estudos de mercado e sondagens de opinião e Atividades de emprego.

A informação disponibilizada abarca o período de 2008 a 2011, decorrente da entrada em vigor do novo Sistema de Normalização Contabilística (SNC). Os dados recolhidos no âmbito do inquérito aos Serviços

Prestados às Empresas (SPE) são compatibilizados com os resultados apurados no âmbito do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

Inclusão

A principal alteração prende-se com a inclusão das/os trabalhadoras/es independentes que, até à data, eram excluídas/os do âmbito deste inquérito.

Estatísticas do Emprego – 4º trimestre de 2012



Analisa os principais resultados obtidos a partir do Inquérito ao Emprego, referentes a: População ativa, População empregada, População desempregada, População inativa, Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho, Regiões NUTS II e Resultados anuais.



Estatísticas do Ambiente 2011



Apresenta uma análise detalhada do setor do ambiente, privilegiando a divulgação da informação através de quadros com indicadores síntese, alguns dos quais com acesso direto à base de dados do Portal de Estatísticas Oficiais.

População e atividades humanas com impacto no ambiente; Ar e clima; Águas residuais; Solos, águas subterrâneas e superficiais; Biodiversidade e paisagem; Resíduos; Outros domínios de ambiente; Empresas com atividades de gestão e proteção do ambiente; Setor de bens e serviços de ambiente; Organizações com atuação na área do ambiente; Emprego ambiental; Impostos e taxas ambientais, constituem os temas em análise.

Pela primeira vez...

É incluído um quadro síntese com informação relativa aos eixos e operações financiadas no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (2007-2011), orientados para a proteção do ambiente.

Estatísticas da Produção Industrial 2011



Divulga as estatísticas da produção industrial em termos de produtos produzidos (em volume), de produtos vendidos (em volume e valor) e de prestação de serviços (em valor), elaboradas a partir dos resultados do Inquérito Anual à Produção Industrial.

Esta caracterização da produção industrial utiliza metodologias e listas de produtos harmonizadas no âmbito da União Europeia, de acordo com o Regulamento (CEE) nº 3924/91, de 1991.12.19, e o Regulamento (CE) nº 912/2004, de 2004.04.29.

Evolução do Parque Habitacional em Portugal 2001-2011



O objetivo principal deste estudo, que teve por base os resultados definitivos dos Censos 2011, confrontados com os dos Censos 2001, centrou-se na análise das vertentes de caracterização do parque habitacional, a saber: a avaliação do parque

habitacional em termos do número de edifícios, fogos, famílias e forma de ocupação dos alojamentos; a análise do índice de lotação e condições de habitabilidade; o estado de conservação do parque habitacional existente e o estudo das dinâmicas de reabilitação da habitação na última década; a análise das carências habitacionais, em termos quantitativos e qualitativos; o tipo de ocupação, os encargos financeiros com a aquisição de habitação própria e a caracterização do arrendamento; a análise do dinamismo construtivo, em termos da evolução do licenciamento de obras face ao stock de habitação, entre outras.

Os resultados são apresentados a nível de NUTS II e III e, sempre que relevantes, por município.



Estatísticas do Comércio Internacional 2011

Estatísticas do Comércio 2011



Divulga os principais resultados que caracterizam o setor do comércio português resultantes do Inquérito às Empresas de Comércio (IECom) e do Inquérito aos Estabelecimentos Comerciais – Unidades de Dimensão Relevante (UCDR).

A primeira parte contextualiza o setor empresarial global e de comércio em Portugal através dos principais indicadores económicos relativos às empresas, obtidos a partir do SCIE, enquanto a segunda divulga informação relativa à repartição do volume de negócios, segundo o tipo de produtos comercializados, das empresas de comércio (secção G da CAE rev.3), abrangendo as atividades de Comércio Automóvel, Comércio por Grosso e a Retalho. Por fim, a terceira apresenta uma análise específica aos estabelecimentos comerciais retalhistas de dimensão considerada relevante (UCDR), de acordo com a sua natureza alimentar ou não alimentar, os quais são ainda detalhados por região, por escalões de área de vendas, entre outros.

Informação mais abrangente

Para além de se incluírem novos quadros estatísticos referentes aos principais indicadores económicos caracterizadores do setor do comércio em Portugal, foi também alterado o âmbito dos resultados do inquérito às UCDR, o qual passou a ter uma abrangência nacional, incluindo agora informação relativa às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.



O objetivo principal deste estudo, que teve por base os resultados definitivos dos Censos 2011, confrontados com os dos Censos 2001, centrou-se na análise das vertentes de caracterização do parque habitacional, a saber: a avaliação do parque

habitacional em termos do número de edifícios, fogos, famílias e forma de ocupação dos alojamentos; a análise do índice de lotação e condições de habitabilidade; o estado de conservação do parque habitacional existente e o estudo das dinâmicas de reabilitação da habitação na última década; a análise das carências habitacionais, em termos quantitativos e qualitativos; o tipo de ocupação, os encargos financeiros com a aquisição de habitação própria e a caracterização do arrendamento; a análise do dinamismo construtivo, em termos da evolução do licenciamento de obras face ao stock de habitação, entre outras.

Os resultados são apresentados a nível de NUTS II e III e, sempre que relevantes, por município.

Brochuras bilingues (português/inglês) com informação estatística de síntese



As Pessoas / The People 2011

Informação estatística relativa aos temas: População, Educação, Cultura e desporto, Saúde, Mercado de trabalho, Proteção social e Rendimentos e condições de vida.



O Território / The Territory 2011

Regiões: Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve. Informação organizada em quatro

áreas: O Território, As Pessoas, A Atividade económica e O Estado, para cada uma das 5 regiões do Continente.

O INE VAI DIVULGAR:

Para mais informações sobre destaques
à comunicação social:
Serviço de Comunicação
Telefone: 218 426 110
sci@ine.pt

EM ABRIL DE 2013

[voltar](#)

Destaque

Período de referência

Data de divulgação*

Informação à Comunicação Social

Abastecimento Alimentar	2012	02 de abril
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	fevereiro de 2013	08 de abril
Índice de Novas Encomendas na Indústria - Total, Mercado Nacional e Mercado Externo	fevereiro de 2013	09 de abril
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação	fevereiro de 2013	09 de abril
Estatísticas do Comércio Internacional	fevereiro de 2013	09 de abril
Índice de Preços no Consumidor	março de 2013	10 de abril
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	fevereiro de 2013	10 de abril
Índice de Produção, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Construção e Obras Públicas	fevereiro de 2013	10 de abril
Índice Sintético de Desenvolvimento Regional	2010	11 de abril
Atividade Turística	fevereiro de 2013	16 de abril
Índices de Preços na Produção Industrial	março de 2013	17 de abril
Síntese Económica de Conjuntura	março de 2013	17 de abril
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	março de 2013	23 de abril
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	março de 2013	26 de abril
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	abril de 2013	29 de abril
Índices de Produção Industrial	março de 2013	30 de abril
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	março de 2013	30 de abril

* Datas de divulgação previstas. Em caso de eventual alteração a mesma será anunciada no Portal do INE, em Destaques/Calendário.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL



◀ voltar

INEWS

A newsletter do INE. Leia-nos. Acompanhe o que fazemos.

INEWS

Publicada pelo Instituto Nacional de Estatística

Edição trimestral

Contacto: newsletter@ine.pt

Editora: Maria Manuela Martins

Colaboradores permanentes: Ernestina Baptista, Isabel Silva, Margarida Rosa e Paula Nogueira.

Design e Paginação: Isabel Guedes, Helena Nogueira

Apoio Técnico: Alberto Pina, Bruno Guerreiro, Domingos Rosário e Marco Moura

A INEWS agradece a todos/as quantos/as colaboraram neste número: Almiro Moreira, Bárbara Veloso, Cláudia Pina, Cristina Fernandes Lopes, Cristina Neves, Filomena Simão, Francisco Correia, Leonor Coelho, Lourdes Craveiro, Magda Ribeiro, M. Graça Magalhães, Maria João Zilhão, Paulo Saraiva.

Instituto Nacional de Estatística

Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa - Portugal
Telefone: +351 21 842 61 00

Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho – Presidente
Helena Cordeiro
Carlos Coimbra

Contactos

Para informações:

808 201 600 - Apoio a Respondentes

Se está - ou vai responder - a um inquérito do INE e pretende colocar qualquer dúvida, pode contactar-nos pelas linhas que lhe são dedicadas (empresas/organizações ou famílias)

Ligue **808 201 600** (rede fixa nacional)

218 426 307 (outras redes)

Ou envie-nos um email: webinq@ine.pt

808 201 808 - Apoio a Clientes

Se pretende informações sobre os nossos produtos e serviços o INE dispõe de um serviço de atendimento que lhe é dedicado.

Ligue **808 201 808** (rede fixa nacional)

218 440 695 (outras redes)

Pode ainda contactar-nos on line



Horário de atendimento:

9h00-17h30, nos dias úteis

Se for contactado/a colabore e responda ao INE.

A colaboração de cidadãos/ãos e de agentes económicos é indispensável. A obtenção de estatísticas oficiais de qualidade depende do rigor da resposta aos nossos inquéritos.

O INE garante a confidencialidade da informação que lhe é confiada para a produção das estatísticas oficiais, nos termos do disposto na Lei do Sistema Estatístico Nacional.